

# MOVIMENTO ALOCATIVO RECENTE DA CAFEICULTURA POR UNIDADE GEOGRÁFICA E POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO RURAL

IGREJA, Abel Ciro Minniti Igreja, IZ. E-mail: [abelciro@izsp.br](mailto:abelciro@izsp.br)

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o movimento alocativo recente da cafeicultura nacional, procurando contribuir, desse modo, para uma melhor compreensão da redistribuição espacial da lavoura, bem como das transformações estruturais envolvidas. Com a obtenção de indicadores apropriados, foi possível mensurar o impacto da lavoura do café em termos regionais e estruturais.

**Palavra-Chave:** economia cafeeira; economia regional

**ABSTRACT:** This paper aimed to analyse the recent allocative movement in the area of coffee trees for Brazil, contributing, in this way, for a better understanding of spatial redistribution, as well as of connected structural changes. With the obtention of appropriate indicators, it was possible to quantify the impacts of coffee trees areas in both regional and structural terms.

**Key-Words:** Coffee cultivation economy; Regional economy.

## INTRODUÇÃO

A cultura do café sofreu importantes remanejamentos espaciais no território brasileiro, a partir dos anos 70. Analisar o movimento alocativo da cultura do cafeeiro na estrutura de áreas cultivadas, tanto nas unidades regionais (estados) quanto para diferentes tamanhos de estabelecimentos rurais, pode ser um exercício útil no mapeamento de mudanças geográficas e estruturais verificadas não somente na cafeicultura, mas na própria agricultura brasileira. Assim pode ser considerada, a título de exemplo, a substituição da cafeicultura pela soja, no estado do Paraná: uma verdadeira reestruturação agrícola, com impactos sensíveis de diversas ordens (sociais, fundiários, de escalas de operação, ambientais, etc) (IGREJA, 1999).

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo quantificar o impacto da substituição da cafeicultura na estrutura de usos do solo para os principais estados produtores. Verificar até que ponto possíveis processos de concentração e/ou de aumento na escala de operação na indústria exerceram influência sobre o comportamento dos impactos da cafeicultura nos diferentes tamanhos de estabelecimentos rurais, constitui um objetivo associado do trabalho.

## MATERIAL E MÉTODO

Utilizou-se metodologia para detectar alocativamente mudanças no padrão do uso do solo, inicialmente utilizada por autores como ZOCKUN (1975) e CAMARGO (1983), com as adaptações propostas por IGREJA & CAMARGO (1992) e IGREJA (1999). Com os dados de utilização do solo dos censos agropecuários do IBGE (lavouras permanentes, lavouras temporárias, terras em descanso, pastagens naturais, pastagens cultivadas, matas naturais, matas plantadas e terras produtivas não utilizadas) foram construídos indicadores de impactos para cada um desses usos em relação a uma variável denominada Área Total Disputada (ATD). No caso do presente trabalho, a mensuração em tela refere-se ao Impacto do Efeito-Substituição do Café (IESCafé), do grupo das lavouras permanentes, na ATD. Os levantamentos censitários utilizados para análise foram os de 1970, 1985 e 1995-96, e os estados analisados foram os do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso (período 1975-85 e 1985-96), Rondônia, Pará, Bahia e Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os impactos da cultura do café por estado, para o Brasil e por tamanho de estabelecimento constam nas tabelas 01 e 02, para os períodos 1970-85 e 1985-96, respectivamente. Pode-se verificar que a lavoura cafeeira exerceu, em ambos os períodos, um impacto acentuado sobre a estrutura de áreas cultivadas dos

estabelecimentos rurais menores, seja nos casos de estruturação da atividade (com ênfase para os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia e Mato Grosso), seja nos casos de desmobilização da lavoura (Paraná, em ambos os períodos, cedendo espaço para o binômio das lavouras soja-trigo, e São Paulo, no período mais recente, onde a cafeicultura foi substituída por pastagens cultivadas). Nos casos dos estados de São Paulo e Paraná, sobretudo para o último, deve-se estar atento para a evolução da área do “café adensado”, que evoluiu de 5,0 mil hectares, em 1996, para 40,0 mil hectares, em 1999, com uma participação de cerca de 26% na área total da lavoura (DEMARCHI, 2000).

Tabela 01 .- Impacto do Efeito-Substituição do Café na Área Total Disputada (em %), por Tamanho de Estabelecimento Rural, para os Principais Estados com Produção Cafeeira e Brasil, Período 1970-85

	Impacto do Efeito-Substituição do Café na Área Total Disputada - IESCAFÉ									
	PR	SP	RJ	MG	ES	MT	RO	PA	BA	BRASIL
10-	-50,90	22,19	3,89	31,55	88,30	26,25	35,99	2,73	0,23	-5,23
10-20-	-39,28	9,74	1,95	21,61	77,43	12,49	29,01	0,83	0,56	-3,83
20-50-	-14,27	1,90	4,22	16,93	65,52	5,86	11,07	0,21	1,64	2,05
50-100-	-8,56	2,34	5,27	13,28	53,24	1,49	14,32	0,22	2,74	2,56
100-200-	-10,97	1,63	1,31	9,92	49,03	0,81	10,28	0,89	3,43	2,11
200-500-	-14,82	0,19	2,54	6,20	42,88	0,09	2,02	0,15	2,46	0,91
500-1000-	-13,02	-2,82	4,50	3,80	24,39	-0,03	1,12	0,13	2,18	-0,06
1000-2000-	-14,00	-3,26	-0,90	1,58	7,84	0,05	0,11	0,01	2,42	-0,44
2000-5000-	-7,11	-1,11	0,78	1,08	-3,36	0,01	0,04	0,02	2,35	-0,13
5000-10000-	-1,48	1,53	-0,48	0,38	0,00	0,05	0,00	0,00	3,63	0,15
10000+	0,07	-0,91	0,00	0,29	0,00	0,05	0,00	0,00	0,01	0,01
ESTADO	-19,08	0,45	2,77	6,49	46,11	0,30	9,22	0,00	2,34	-0,05

Fonte: dados básicos dos Censos Agropecuários dos Estados e do Brasil, 1970 e 1985

Tabela .- Impacto do Efeito-Substituição do Café na Área Total Disputada (em %), por Tamanho de Estabelecimento Rural, para os Principais Estados com Produção Cafeeira e Brasil, Período 1985-1996

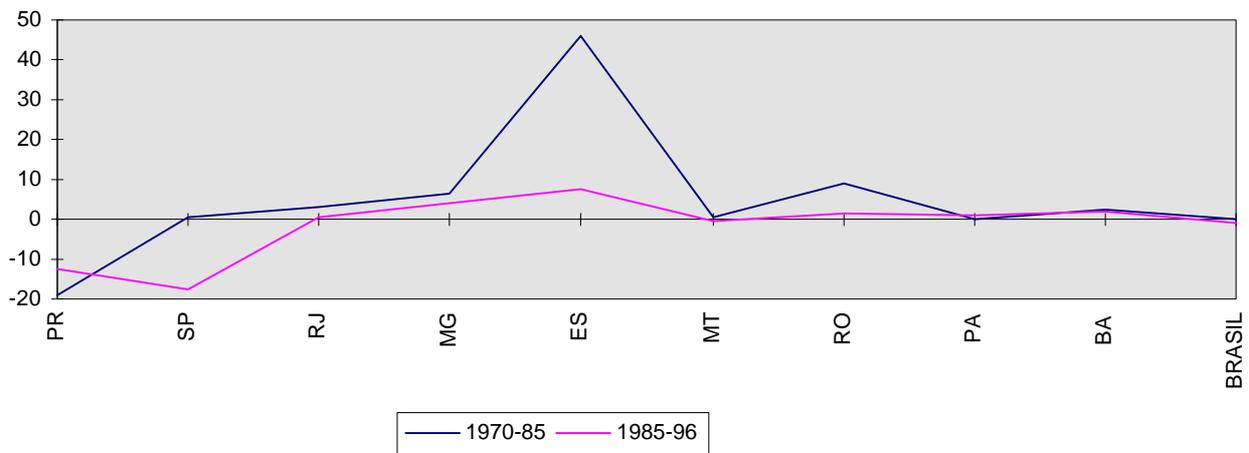
ESTADO	Impacto do Efeito-Substituição do Café na Área Total Disputada - IESCAFÉ									
	PR	SP	RJ	MG	ES	MT	RO	PA	BA	BRASIL
10-	-18,26	-34,87	10,24	40,19	36,54	1,71	-7,12	-2,25	6,06	2,89
10-20-	-19,37	-35,26	1,70	20,20	14,93	-4,41	13,14	-0,87	4,31	-1,67
20-50-	-10,49	-18,63	-0,73	9,16	7,17	-1,84	11,45	0,35	2,61	-0,36
50-100-	-5,95	-17,20	2,35	3,22	0,25	-1,81	9,00	0,84	1,65	-0,82
100-200-	-8,41	-14,29	-1,11	2,40	-2,70	-0,93	2,27	-0,75	2,22	-0,84
200-500-	-9,01	-12,21	-1,18	2,85	-5,28	-0,33	0,80	0,25	1,88	-0,65
500-1000-	-4,86	-14,66	-2,26	0,96	-1,02	-0,06	-0,53	0,03	3,81	-0,67
1000-2000-	-5,93	-5,54	2,07	0,55	6,37	-0,03	-0,26	0,01	-1,89	-0,44
2000-5000-	-2,41	-2,49	0,80	2,04	-1,12	-0,03	0,00	-0,02	-0,26	-0,08
5000-10000-	-0,23	-3,80	0,00	-0,77	3,33	-0,05	0,03	0,00	-2,36	-0,26
10000+	-0,35	0,67	0,00	-0,29	0,00	-0,03	0,00	0,00	0,04	-0,02
ESTADO	-12,37	-17,32	0,27	4,13	7,35	-0,26	1,71	0,80	1,89	-1,06

Fonte: dados básicos dos Censos Agropecuários dos Estados e do Brasil, 1985 e 1996

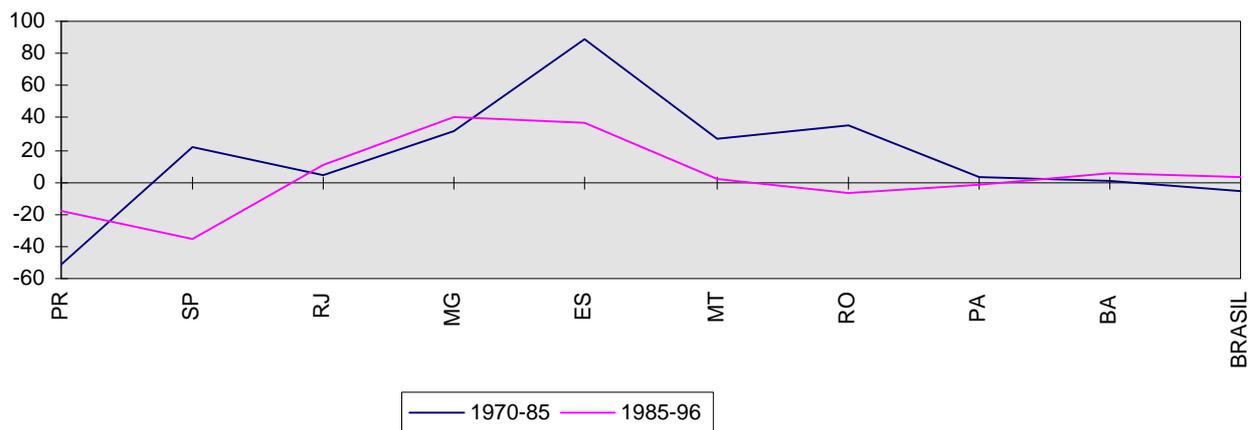
Para uma visualização mais clara desses movimentos, plotaram-se parte dos dados das tabelas 01 e 02 em gráficos (FIGURAS 01 a 03). Na figura 01 pode-se constatar que, para a estrutura de áreas do estado como um todo, a cafeicultura exerceu uma influência definitiva sobre o perfil de uso do solo do Espírito Santo, “diluído-se” nos demais estados, com algum destaque para Rondônia (período 1970-85) e Minas Gerais (em ambos os períodos). Tomando-se como representativos dos pequenos estabelecimentos os movimentos de impactos verificados nos estabelecimentos com menos de 10 hectares (FIGURA 02), confirma-se o que foi

afirmado no parágrafo anterior, quanto à predominância dos impactos de estruturação e de desestruturação da atividade nos estabelecimentos de pequeno a médio porte. Como faixa representativa dos estabelecimentos médios a grandes, foram plotados os dados do estrato de 500 a 1000 hectares (FIGURA 03). Pode-se verificar, do primeiro para o segundo período, uma reversão do impacto no estado do Espírito Santo (passando de positivo, com elevada magnitude, para negativo, provavelmente devido à expansão do reflorestamento), diminuição em Minas Gerais (porém mantendo-se positivo), e um aumento do impacto no estado da Bahia. Esses resultados apontam para possíveis aumentos na escala de operação da cafeicultura baiana, por conta das tecnologias da irrigação e da colheita mecânica, ainda incipientes, mas só acessíveis aos grandes estabelecimentos da região de cerrados. É possível que, com a disponibilidade de dados mais recentes, esse mesmo fenômeno de ampliação de escalas se verifique na região da cafeicultura dos cerrados mineiros.

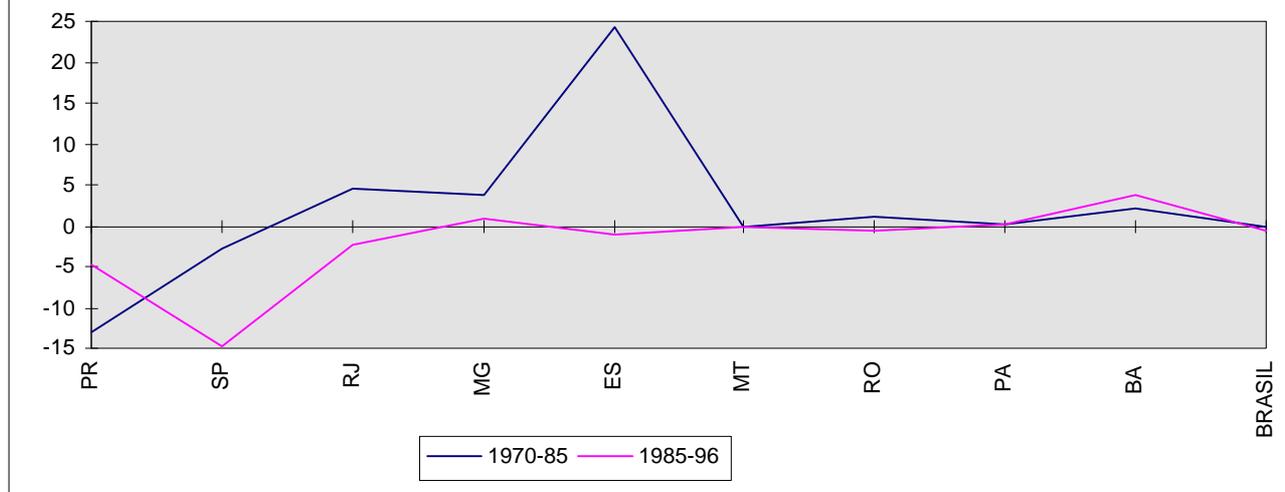
**Figura 01 - Impacto do Efeito-Substituição da Cultura do Café, nos Principais Estados Produtores e para o Brasil, 1970-85 e 1985-96**



**Figura 02 - Impacto do Efeito-Substituição da Cultura do Café nos Estabelecimentos com Menos de 10 hectares, nos Principais Estados Produtores e para o Brasil, 1970-85 e 1985-96**



**Figura 03 - Impacto do Efeito-Substituição da Cultura do Café nos Estabelecimentos entre 500 e 1000 hectares, para os Principais Estados Produtores, Períodos 1970-85 e 1985-96**



### CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores obtidos no presente trabalho permitiram quantificar o movimento de redistribuição espacial da cafeicultura brasileira em favor dos estados do Espírito Santo (café Conilon, para a indústria de cafés solúveis), Minas Gerais e Bahia (ambos os estados com áreas distintas de expansão da cafeicultura, com destaque para os plantios dos cerrados, onde predominam os cafés finos, do tipo Arábica), Mato Grosso, Rondônia e Pará (do tipo Conilon). É preciso estar atento, entretanto, para a evolução da cafeicultura nos estados de São Paulo e Paraná, onde os indicadores apontam para a desmobilização da cafeicultura, mas tem havido um movimento de expansão do “café adensado”, ainda imperceptível nas estatísticas agregadas. Deve-se focalizar também, em maior grau de detalhe, em estudos futuros, a provável tendência ao aumento das escalas de produção, sobretudo nas lavouras das regiões de cerrados, que tem como fatores determinantes, o uso de tecnologias modernas, principalmente a irrigação e a colheita mecânica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, A. M. M. P. Substituição regional entre as principais atividades agrícolas no Estado de São Paulo. Piracicaba, 1983, 236p. Dissertação (Mestrado) - ESALQ/USP, Depto de Economia e Sociologia Rural.
- DEMARCHI, M. **Aspectos da agropecuária paranaense: café** In: <http://www.pr.gov.br/celepar/seab/aspectos/cafe.html> (11/08/2000).
- IGREJA, A. C. M. & CAMARGO, A. M. M.P. A agropecuária paulista. In: SÃO PAULO. São Paulo no Limiar do séc. XXI, v.2 (Diagnósticos Setoriais da Economia Paulista), p. 59-247. São Paulo, 1992 - Fundação SEADE.
- IGREJA, A.C.M. Aspectos da reestruturação da cultura da soja no Estado do Paraná. In: **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 37 (3): 91-115, 1999.
- ZOCKUN, M. H. G. P. A expansão da soja no Brasil: alguns aspectos da produção. São Paulo, 1978, 226 p. Dissertação (Mestrado) - FEA/USP.

## **AVISO**

ESTA PUBLICAÇÃO PODE SER ADQUIRIDA NOS  
SEGUINTE ENDEREÇOS:

### **FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES**

Edifício Sede, s/nº. - Campus Universitário da UFV  
Viçosa - MG  
Cep: 36571-000  
Tels: (31) 3891-3204 / 3899-2485  
Fax : (31) 3891-3911

### **EMBRAPA CAFÉ**

Parque Estação Biológica - PqEB - Av. W3 Norte (Final)  
Edifício Sede da Embrapa - sala 321  
Brasília - DF  
Cep: 70770-901  
Tel: (61) 448-4378  
Fax: (61) 448-4425